

Compromisso com sentido

Resultados consolidados
1º Semestre 2025



ctt

Índice

Resultados Consolidados 1º semestre 2025	3
1. Desempenho operacional	4
2. Desempenho financeiro	9
3. Outros destaques	16

CTT – Correios de Portugal, S.A.

Resultados consolidados 1º semestre 2025

No 1º semestre de 2025 (1S25), os **rendimentos operacionais**¹ atingiram 597,3 M€ (+13,9% t.v.h.²). Este crescimento sólido e continuado foi impulsionado (i) pelo forte desempenho do Expresso e Encomendas, incluindo a consolidação da Cacesa a partir de 30 de abril de 2025, bem como (ii) pelo crescimento continuado do Banco CTT e (iii) pelo aumento da colocação de dívida pública nos Serviços Financeiros.

- A **Logística** atingiu 507,0 M€ no 1S25 (+12,4% t.v.h.) tendo representado 85% dos rendimentos totais dos CTT.
 - O **Expresso e Encomendas** (E&E) alcançou 270,6 M€ (+28,6% t.v.h.), sendo a área que mais contribui para a receita dos CTT (45%), graças ao crescimento do e-commerce na Península Ibérica e à consolidação da Cacesa. O crescimento orgânico do E&E, incluindo a Cacesa no 1S24 (maio e junho), foi de +18,2% t.v.h. no 1S25.
- O **Banco e Serviços Financeiros** atingiu 90,2 M€ (+23,1% t.v.h.), impulsionado pelo aumento da colocação de dívida pública, que tem recuperado relativamente ao 1S24, e pelo crescimento sustentado do Banco CTT.

O **EBIT recorrente** foi 46,9 M€ no 1S25 (+33,9% t.v.h.), com uma margem de 7,9% (+1,2pp t.v.h.).

- A **Logística** contribuiu com 25,0 M€ (+33,4% t.v.h.) e representou 53% do EBIT recorrente total. O crescimento da receita, impulsionado pelo crescimento do tráfego e da receita por objeto, traduz-se em melhoria de margem, à medida que os benefícios de escala aumentam. A consolidação da Cacesa, a qual tem margens mais elevadas, impulsiona também maior rentabilidade.
- O **Banco e Serviços Financeiros** registou 21,9 M€ (+34,6% t.v.h.), graças aos Serviços Financeiros (+97,2% t.v.h.) em resultado do referido aumento da colocação de dívida pública (+361,2% t.v.h. no 1S25).

O **cash flow operacional** consolidado alcançou 36,4 M€ no 1S25 (comparado com 20,0 M€ no 1S24), tendo o *cash flow* operacional com o Banco CTT em método de equivalência patrimonial crescido 74,1% t.v.h. para 23,3 M€ no 1S25.

O **resultado líquido**³ atingiu 22,1 M€ no 1S25 (+11,7% t.v.h.).

	1S24	1S25	t.v.h.	2T24	2T25	t.v.h.	1S24Pf	t.v.h.Pf	2T24Pf	t.v.h.Pf
Rendimentos operacionais ¹	524,3	597,3	13,9%	260,9	308,7	18,3%	542,8	10,0%	279,4	10,5%
Logística	451,0	507,0	12,4%	224,4	264,6	17,9%	469,5	8,0%	242,9	9,0%
Expresso e Encomendas	210,4	270,6	28,6%	109,0	145,9	33,8%	228,9	18,2%	127,5	14,4%
Banco e Serviços Financeiros	73,3	90,2	23,1%	36,5	44,1	20,8%	73,3	23,1%	36,5	20,8%
Gastos operacionais	453,6	510,6	12,6%	224,1	261,9	16,8%	468,8	8,9%	239,3	9,4%
EBITDA ¹	70,8	86,7	22,5%	36,7	46,8	27,5%	74,1	17,0%	40,1	16,9%
Depreciações e amortizações	35,7	39,8	11,4%	18,6	20,1	8,2%	36,3	9,6%	19,2	5,0%
EBIT recorrente	35,0	46,9	33,9%	18,1	26,7	47,4%	37,8	24,1%	20,9	27,8%
Logística	18,7	25,0	33,4%	9,9	16,7	68,5%	21,5	16,2%	12,7	31,6%
Expresso e Encomendas	13,7	20,9	52,9%	8,1	13,9	72,8%	16,5	27,2%	10,8	28,6%
Banco e Serviços Financeiros	16,3	21,9	34,6%	8,2	10,0	22,0%	16,3	34,6%	8,2	22,0%
EBIT	32,4	36,6	12,7%	17,5	25,3	44,8%	34,6	5,6%	19,7	28,8%
Resultado líquido do período ³	19,8	22,1	11,7%	12,4	16,6	34,3%	21,4	3,3%	14,0	18,8%
				31.12.2024	30.06.2025			Δ		t.v.h.
Capital próprio				308,3	298,4			(9,9)		(3,2%)
Dívida líquida				(68,1)	44,5			112,7		165,3%
Dívida líquida c/ Banco CTT em MEP				205,8	331,2			125,4		60,9%
Dívida líquida/EBITDA (12m) c/ Banco CTT em MEP				1,6	2,4			0,7		43,9%

Nota: Pf corresponde a a Pró-forma e é usado para efeitos de comparação, incluindo Cacesa desde 30 de abril de 2024. Aplica-se ao longo de todo o documento.

¹ Excluindo itens específicos.

² t.v.h. - taxa de variação homóloga.

³ Atribuível a detentores de capital.

01

Desempenho Operacional

1. Desempenho operacional

Logística

Os rendimentos operacionais de Logística atingiram 507,0 M€ no 1S25 (+12,4% t.v.h.). Este desempenho foi impulsionado pelo crescimento do Expresso e Encomendas (+28,6% t.v.h.).

As receitas de Correio e Outros atingiram 236,5 M€ no 1S25 (-1,7% t.v.h.). Este decréscimo decorreu

fundamentalmente do desempenho da receita: (i) do correio endereçado (-2,3% t.v.h.); (ii) do correio publicitário não endereçado (-28,5% t.v.h.); e (iii) dos pagamentos (-6,8% t.v.h.). Em sentido contrário, a receita das soluções empresariais teve uma evolução positiva (+9,6% t.v.h.).

Logística	Milhões €									
	1S24	1S25	t.v.h.	2T24	2T25	t.v.h.	1S24Pf	t.v.h.Pf	2T24Pf	t.v.h.Pf
Receitas	451,0	507,0	12,4%	224,4	264,6	17,9%	469,5	8,0%	242,9	9,0%
Gastos Operacionais	400,4	446,8	11,6%	197,9	230,1	16,3%	415,6	7,5%	213,1	8,0%
EBITDA	50,6	60,2	19,1%	26,5	34,6	30,5%	53,9	11,7%	29,8	15,9%
EBIT Recorrente	18,7	25,0	33,4%	9,9	16,7	68,5%	21,5	16,2%	12,7	31,6%
EBIT	16,2	14,9	(8,1%)	9,3	15,4	65,7%	18,3	(19,0%)	11,5	34,3%

Expresso e Encomendas

Os **rendimentos operacionais** de Expresso e Encomendas alcançaram um total de 270,6 M€ no 1S25 (+28,6% t.v.h.) impulsionados (i) pelo aumento do tráfego; (ii) por uma receita média por objeto mais elevada; e (iii) pela consolidação da Cacesa no 1S25 (a partir de 30 de abril de 2025). Numa base comparável, se no 1S24 a Cacesa tivesse sido consolidada a partir de 30 de abril de 2024, o crescimento da receita seria de +18,2% t.v.h.

O tráfego atingiu 70,2 milhões de objetos no 1S25 (+11,3% t.v.h.; + 15,0% t.v.h. no 1T e + 8,0% t.v.h. no 2T). De notar, contudo, que em Espanha, no 2T25, houve 60 dias úteis (-3 vs. 2T24, ou -4,8% t.v.h.). Além disso, apesar da desaceleração do crescimento do tráfego no 2T25 em comparação com o 1T25, é importante notar que isso se deveu principalmente a um mês de abril fraco (-2,5% t.v.h.) e que as taxas de crescimento recuperaram ao longo do trimestre (+9,8% t.v.h. em maio e +16,6% t.v.h. em junho).

A quebra observada em abril resultou de: (i) menos dois dias úteis em Espanha e menos um dia útil em Portugal; (ii) a semana da Páscoa ter ocorrido em abril (em comparação com março em 2024); e (iii) o apagão de 28 de abril que afetou tanto Espanha como Portugal. A recuperação observada em maio e junho resulta de uma postura comercial mais dinâmica e agressiva e de uma oferta de serviços mais diferenciada.

Em média, no 1S25, foram processados cerca de 575 mil objetos por dia útil.

A consolidação dos negócios em Portugal e Espanha numa única oferta ibérica e a integração da Cacesa no portfólio de E&E dos CTT são fatores-chave para consolidar a posição dos CTT no mercado ibérico e maximizar a eficiência das operações.

A aquisição da Cacesa, concluída 30 de abril de 2025, fortaleceu a posição de liderança dos CTT no desalfandegamento e reforçou o seu portfólio.

A aquisição da Cacesa, concluída no 2T25, fortaleceu a liderança dos CTT no desalfandegamento, reforçou a sua posição como um dos principais *players* no mercado de soluções logísticas para comércio eletrónico e consolidou a competitividade da sua oferta. O serviço de desalfandegamento, integrado de forma eficaz com a cadeia logística do comércio eletrónico, tem-se tornado cada vez mais relevante, especialmente para grandes clientes internacionais que geram tráfego fora da União Europeia.

A Cacesa é uma empresa especializada no desalfandegamento de comércio eletrónico internacional, com presença em 15 países.

Em alinhamento com o compromisso de apoiar o crescimento do comércio eletrónico, os CTT continuam a expandir a sua rede *out-of-home* em Portugal e Espanha, tanto em pontos de entrega não automáticos como através da sua rede de cacifos Locky. No final do 1S25, os CTT tinham instalado um total de 1 148 cacifos Locky em Portugal e em Espanha, onde a expansão começou mais recentemente com 65 cacifos já instalados e mais 62 cacifos contratados.

O **EBIT recorrente** do negócio de E&E atingiu 20,9 M€ (+52,9% t.v.h.) no semestre, impulsionado pelo crescimento das receitas. No 2T25, o EBIT recorrente atingiu 13,9 M€ (+72,8% t.v.h.). Numa base comparável, se no 2T24 a Cacesa tivesse sido consolidada a partir de 30 de abril de 2024, o crescimento do EBIT recorrente seria de +28,6% y.o.y. A margem de EBIT recorrente no 2T25 atingiu 9,5% t.v.h., um aumento de 1,0pp t.v.h. numa base comparável.

Correio e Outros

Os **rendimentos operacionais** de Correio e Outros atingiram 236,5 M€ no 1S25 (-4,1 M€; -1,7% t.v.h.). Este decréscimo decorreu fundamentalmente do desempenho da receita: (i) do correio endereçado (-4,4 M€; -2,3% t.v.h.); (ii) do correio publicitário não endereçado (-0,8 M€; -28,5% t.v.h.); e (iii) dos pagamentos (-0,7 M€, -6,8% t.v.h.). Em sentido contrário, a receita das soluções empresariais teve uma evolução positiva (+2,3 M€, +9,6% t.v.h.).

No dia 1 de fevereiro entraram em vigor os novos preços para 2025 dos serviços postais que compõem o cabaz do serviço postal universal⁴. A atualização corresponde a uma variação média anual dos preços de +6,90%. A variação média anual global dos preços, refletindo também o efeito da atualização dos preços especiais do correio em quantidade, é de +6,53%. A variação média no 1S25 foi de +6,72%.

Dado que se realizaram eleições legislativas no 1T24 e no 2T25, o impacto combinado desses eventos no 1S25, quando comparado com o 1S24, é negligenciável.

Novos clientes dos negócios de BPO e *contact center* estão a impulsionar o crescimento das Soluções Empresariais.

No 1S25, as soluções empresariais atingiram rendimentos operacionais de 26,5 M€ (+2,3 M€; +9,6% t.v.h.). Esta evolução sustentada é fruto da consolidação da estratégia de uma oferta diversificada, com destaque para os negócios de *business process outsourcing* (BPO) e de soluções de *contact center*, resultando na angariação de novos clientes em diferentes setores.

O **EBIT recorrente** de Correio e Outros no 1S25 foi de 4,1 M€ (-1,0 M€; -19,6% t.v.h.).

⁴ Inclui correspondências, correio editorial e encomendas do serviço universal, excluindo o correio internacional de chegada.

Banco e Serviços Financeiros

Os **rendimentos operacionais** do Banco e Serviços Financeiros atingiram 90,2 M€ no 1S25 (+16,9 M€; +23,1% t.v.h.). Este desempenho, quando comparado com período homólogo, foi fortemente impactado pelo comportamento da colocação de títulos de dívida pública.

O **EBIT recorrente** situou-se nos 21,9 M€, o que corresponde a um crescimento de 5,6 M€ (+34,6% t.v.h.) quando comparado com o período homólogo.

Banco e Serviços Financeiros	Milhões €							
	1S24	1S25	Δ	t.v.h.	2T24	2T25	Δ	t.v.h.
Rendimentos Operacionais	73,3	90,2	16,9	23,1%	36,5	44,1	7,6	20,8%
EBIT Recorrente	16,3	21,9	5,6	34,6%	8,2	10,0	1,8	22,0%
Margem EBIT Recorrente (p.p.)	22,2%	24,3%	2,1 p.p.		22,5%	22,8%	0,2 p.p.	

Banco

Os **rendimentos operacionais** do Banco CTT atingiram 68,6 M€ no 1S25 (+10,4% t.v.h.). Este crescimento foi impulsionado pelo aumento da base de clientes (+4,0% t.v.h.) e um maior envolvimento dos clientes, o que conduziu a um crescimento anual de +12,5% t.v.h. do volume de negócio para 7 355 M€. Este crescimento induziu um desempenho positivo da margem financeira, que se situou em 50,1 M€ (+2,9 M€; +6,2% t.v.h.), e das comissões, que totalizaram 15,8 M€ (+2,4 M€; +17,9% t.v.h.).

No final do 1S25, o número de contas à ordem era 694 mil (+4,0% t.v.h.), mais 12,5 mil face a dezembro de 2024.

O desempenho do volume de negócios no 1S25, que atingiu 7 355,3 M€ (+12,5% t.v.h.), explica-se principalmente: (i) pelos depósitos de clientes (consolidado Banco CTT), que se situaram em 4 116,6 M€ no 1S25 (+9,1% t.v.h.); (ii) pelo crédito a clientes, que atingiu 1 930,9 M€ (+13,6% t.v.h.), suportado pelo crédito automóvel (+8,4% t.v.h. para 968,8 M€) e pelo crédito à habitação (+21,2% t.v.h. para 903,0 M€); e (iii) pelas poupanças *off-balance*, que totalizaram 1 174,1 M€ (+25,2% t.v.h.).

Os juros recebidos do crédito automóvel atingiram 32,7 M€ no 1S25 (+7,4 M€; +29,1% t.v.h.). A produção de crédito automóvel situou-se em 137,7 M€ no 1S25 (+6,9% t.v.h.).

Os juros recebidos de crédito à habitação totalizaram 14,9 M€ no período (-1,1 M€; -6,7% t.v.h.). Este desempenho está em linha com a evolução das taxas Euribor. A produção de crédito à habitação situou-se em 146,5 M€ no 1S25 (+66,7 M€; +83,6% t.v.h.).

Volume de negócios atingiu 7 355 M€ (+12,5% t.v.h.). Este crescimento equilibrado foi impulsionado pelos depósitos (+9,1%), pelas poupanças *off-balance* (+25,2%) e pelo crédito a clientes (+14,2%).

De destacar ainda que a carteira de investimentos do Banco registou um aumento de 4,4 M€ em juros recebidos no 1S25, face a igual período de 2024, devido à aplicação de montantes superiores em títulos de dívida soberana. Os outros juros recebidos registaram um decréscimo de -10,9 M€, fruto da diminuição da remuneração dos valores aplicados no banco central, fortemente impactados pela descida das taxas de juro diretoras do Banco Central Europeu (BCE), nomeadamente, a facilidade permanente de depósito.

As comissões recebidas atingiram 15,8 M€ no 1S25 (+2,4 M€; +17,9% t.v.h.), destacando-se as contribuições positivas no semestre das comissões recebidas de contas e cartões, poupanças *off-balance*, seguros e crédito à habitação, que ascenderam a 12,6 M€ (+2,0 M€; +18,8% t.v.h.).

O rácio de transformação ascendeu a 45,6% no final do semestre.

O custo do risco no semestre situou-se em 1,0% (+0,2 p.p. face a dezembro 2024), influenciado por níveis menores de risco nas carteiras de crédito ao consumo.

A 30 de junho de 2025, o rácio de transformação ascendia a 45,6%.

O **EBIT recorrente** atingiu 10,9 M€ (+1,7% t.v.h.) no 1S25 graças ao crescimento da produção de crédito a clientes e à aceleração significativa da produção de *off-balance*.

Serviços Financeiros

Os **rendimentos operacionais** dos Serviços Financeiros atingiram 21,6 M€ no 1S25 (+10,5 M€; +94,0% t.v.h.). Este crescimento resulta fundamentalmente do desempenho dos títulos de dívida pública.

Após as diversas alterações de comercialização verificadas nos títulos de dívida pública nos últimos dois anos, os certificados de aforro assumem a liderança nas melhores taxas de juros entre todas as aplicações de capital garantido, num quadro de forte descida das taxas dos depósitos a prazo.

Os certificados de aforro mantêm competitividade nas aplicações de capital garantido.

O alargamento ao canal digital tem-se revelado uma alternativa comercial atrativa, representando no período 9% do volume de operações do produto, o que corresponde a um valor subscrito superior a 78 M€.

Os títulos de dívida pública (certificados de aforro e certificados do tesouro poupança crescimento) apresentaram rendimentos de 13,7 M€ no 1S25 (+9,4 M€; +216,9% t.v.h.).

No 1S25, foram efetuadas subscrições no montante de 3 548,0 M€, o que compara com 1 678,7 M€ no período homólogo.

Para além da distribuição de dívida pública, os CTT têm vindo a reposicionar a sua rede de retalho para a distribuição de serviços (*retail as a service*). Esta estratégia inclui a distribuição de: (i) dívida pública; (ii) produtos de seguros; (iii) produtos e serviços de correio e de expresso e encomendas, primordialmente

em *self-service*; e (iv) serviços de conveniência para os cidadãos.

Rede de retalho como uma plataforma de serviços de conveniência.

Tendo em conta o enquadramento anteriormente referido, o **EBIT recorrente** do 1S25 situou-se em 11,0 M€ (+5,4 M€; +97,2% t.v.h.).

ctt

02

**Desempenho
Financeiro**

2. Desempenho financeiro

Demonstração de resultados

Milhões €

	1S24	1S25	t.v.h.	2T24	2T25	t.v.h.	1S24Pf	t.v.h.Pf	2T24Pf	t.v.h.Pf
Rendimentos operacionais	524,3	597,3	13,9%	260,9	308,7	18,3%	542,8	10,0%	279,4	10,5 %
Logística	451,0	507,0	12,4%	224,4	264,6	17,9%	469,5	8,0%	242,9	9,0 %
Expresso e Encomendas	210,4	270,6	28,6%	109,0	145,9	33,8%	228,9	18,2%	127,5	14,4 %
Correio e Outros	240,6	236,5	(1,7%)	115,4	118,7	2,9%	240,6	(1,7%)	115,4	2,9 %
Banco e Serviços Financeiros	73,3	90,2	23,1%	36,5	44,1	20,8%	73,3	23,1%	36,5	20,8 %
Serviços Financeiros	11,1	21,6	94,0%	5,5	9,1	64,6%	11,1	94,0%	5,5	64,6 %
Banco CTT	62,1	68,6	10,4%	31,0	35,0	13,0%	62,1	10,4%	31,0	13,0 %
Gastos operacionais	453,6	510,6	12,6%	224,1	261,9	16,8%	468,8	8,9%	239,3	9,4%
Gastos com pessoal	202,3	210,1	3,8%	100,1	102,9	2,8%	204,70	2,6%	102,5	0,4%
FSE	226,5	277,3	22,4%	111,7	147,6	32,1%	239,20	15,9%	124,5	18,6%
Imparidades e provisões	10,6	8,8	(16,8%)	4,8	4,4	(8,3%)	10,50	(16,2%)	4,7	(6,8%)
Outros gastos	14,1	14,3	1,4%	7,5	6,9	(7,7%)	14,20	0,8%	7,6	(8,8%)
EBITDA	70,8	86,7	22,5%	36,7	46,8	27,5%	74,1	17,0%	40,1	16,9%
Depreciações e amortizações	35,7	39,8	11,4%	18,6	20,1	8,2%	36,3	9,6%	19,2	5,0%
EBIT recorrente	35,0	46,9	33,9%	18,1	26,7	47,4%	37,8	24,1%	20,9	27,8%
Logística	18,7	25,0	33,4%	9,9	16,7	68,5%	21,5	16,2%	12,7	31,6%
Expresso e Encomendas	13,7	20,9	52,9%	8,1	13,9	72,8%	16,5	27,2%	10,8	28,6%
Correio e Outros	5,1	4,1	(19,6%)	1,8	2,7	49,6%	5,1	(19,6 %)	1,8	49,6%
Banco e Serviços Financeiros	16,3	21,9	34,6%	8,2	10,0	22,0%	16,3	34,6%	8,2	22,0%
Serviços Financeiros	5,6	11,0	97,2%	2,7	4,4	65,5%	5,6	97,2 %	2,7	65,5%
Banco CTT	10,7	10,9	1,7%	5,6	5,6	1,3%	10,7	1,7 %	5,6	1,3%
Itens específicos	2,6	10,3	»	0,6	1,4	119,1%	3,2	»	1,2	11,9%
Reestruturações empresariais e projetos estratégicos	0,9	11,2	»	0,5	4,5	»	1,5	»	1,1	»
Outros rendimentos e gastos não recorrentes	1,6	(0,8)	«	0,1	-3,1	«	1,60	«	0,1	«
EBIT	32,4	36,6	12,7%	17,5	25,3	44,8%	34,6	5,6%	19,7	28,8%
Resultados Financeiros (+/-)	(8,2)	(9,0)	(10,0%)	(4,1)	(5,0)	(21,9%)	(8,2)	(9,8%)	(4,1)	(21,5%)
Rendimentos financeiros líquidos	(8,2)	(9,0)	(10,0%)	(4,1)	(5,0)	(22,0%)	(8,2)	(9,8%)	(4,1)	(21,5%)
Gastos e perdas financeiros	(8,4)	(9,5)	(13,2%)	(4,3)	(5,3)	(22,5%)	(8,4)	(12,1%)	(4,4)	(20,2%)
Rendimentos financeiros	0,2	0,5	»	0,2	0,2	33,3%	0,2	94,1%	0,2	(3,7%)
Ganhos/perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,0	0,0	(110,9%)	0,0	0,0	123,4%	0,0	(110,9%)	0,0	123,4%
Imposto sobre rendimento	4,1	4,0	(0,8%)	0,7	2,8	»	4,6	(12,6%)	1,2	132,2%
Interesses não controlados	0,4	1,4	»	0,3	0,9	»	0,4	»	0,3	»
Resultado líquido do período	19,8	22,1	11,7%	12,4	16,6	34,3%	21,4	3,3%	14,0	18,8%

Rendimentos operacionais

Os **rendimentos operacionais**, incluindo a consolidação da Cacesa desde 30 de abril de 2025, atingiram 597,3 M€ no 1S25 (+13,9% t.v.h.), impulsionados pela Logística (+12,4% t.v.h.), com particular destaque para o Expresso e Encomendas (+28,6% t.v.h.).

Banco e Serviços Financeiros (+23,1% t.v.h.) registaram também uma variação positiva devido, sobretudo, à recuperação da colocação de dívida pública que se tem verificado desde o 4T24.

Gastos operacionais

No 1S25, os **gastos operacionais** (relativos a EBITDA) totalizaram 510,6 M€ (+12,6% t.v.h.), sendo o crescimento essencialmente explicado pelo aumento da atividade de Logística, em especial o Expresso e Encomendas, incluindo a consolidação da Cacesa desde 30 de abril de 2025.

Os **gastos com pessoal** atingiram 210,1 M€, aumentando +3,8% t.v.h. (+7,7 M€) no período. Numa base pró-forma, ajustando a consolidação da Cacesa, os gastos com pessoal teriam crescido 2,6% t.v.h. (+5,3 M€). Este crescimento deveu-se sobretudo a aumentos salariais, tendo a evolução do pessoal no período estabilizado, uma vez que o esforço adicional com a racionalização das operações de correio foi praticamente compensado pelo crescimento da atividade de correio expresso e encomendas (incluindo a aquisição da Cacesa), banco e soluções empresariais (*contact center* e gestão documental). O aumento do salário mínimo em Portugal e Espanha (+4,8 M€) representa a maior parte do crescimento desta rubrica.

Os gastos com **fornecimentos e serviços externos** totalizaram 277,3 M€, tendo aumentado 50,8 M€ ou +22,4% t.v.h. no período. Numa base pró-forma, ajustando a consolidação da Cacesa, os gastos com fornecimentos e serviços externos teriam crescido +15,9% t.v.h. (equivalente a +38,1 M€), impulsionados pelo crescimento orgânico do E&E (+28,6 M€).

As **imparidades e provisões** situaram-se em 8,8 M€, tendo decrescido 1,8 M€ (-16,8% t.v.h.). Numa base pró-forma, ajustando a consolidação da Cacesa, as imparidades e provisões teriam decrescido 16,2% t.v.h., equivalente a -1,7 M€. Este desempenho resulta da redução de imparidades nos negócios de E&E (-2,1 M€), apesar do crescimento da atividade, e Correio (-1,0 M€), parcialmente compensada pelo aumento no negócio Banco (+1,5 M€).

Os **outros gastos** aumentaram 0,2 M€ (+1,4% t.v.h.).

As **depreciações e amortizações** atingiram 39,8 M€, tendo aumentado 4,1 M€ (+11,4% t.v.h.). Numa base pró-forma, ajustando a consolidação da Cacesa, as depreciações e amortizações teriam crescido 9,6% t.v.h., correspondente a +3,5 M€. Este aumento é essencialmente justificado pelos investimentos em sistemas de informação (+0,9 M€), edifícios e instalações (+1,6 M€) e frota (+1,1 M€).

Os **itens específicos** no 1S25 ascenderam a 10,3 M€, devido sobretudo a: (i) reestruturações, incluindo acordos de suspensão de contratos de

trabalho (7,8M€); e (ii) gastos associados a projetos estratégicos (3,3 M€). No 2T25, os itens específicos ascenderam a 1,4 M€.

EBIT recorrente

O **EBIT recorrente** situou-se em 46,9 M€ no 1S25 (+11,9 M€; +33,9% t.v.h.), com uma margem de 7,9%, superior aos 6,7% do 1S24. Numa base pró-forma, ajustando a consolidação da Cacesa, o EBIT recorrente teria crescido 24,1% t.v.h. (+9,1 M€). No 1S24, a margem pró-forma, incluindo a Cacesa, teria sido de 7,0% e o crescimento da margem orgânica entre o 1S24 e o 1S25 teria sido de 0,9p.p. t.v.h. O crescimento do EBIT recorrente foi impulsionado pelo bom desempenho de E&E (+7,2 M€; +52,9% t.v.h.) e dos Serviços Financeiros (+5,4 M€; +97,2% t.v.h.).

Resultado líquido

Os resultados financeiros consolidados atingiram -9,0 M€ (-0,8 M€; -10,0% t.v.h.) no 1S25.

Os gastos e perdas financeiros incorridos ascenderam a 9,5 M€ (-1,1 M€; -13,2% t.v.h.), incorporando maioritariamente (i) os gastos financeiros com benefícios pós-emprego e de longo prazo aos empregados/as de 3,1 M€, (ii) os juros reconhecidos com os passivos de locação no âmbito da aplicação da IFRS 16 no valor de 3,1 M€ e (iii) os juros de financiamentos bancários no montante de 2,8 M€.

Os CTT obtiveram no 1S25 um **resultado líquido consolidado** atribuível a detentores de capital do Grupo CTT de 22,1 M€, 2,3 M€ acima do obtido no período homólogo de 2024. O imposto sobre o rendimento, no valor de 4,0 M€, permaneceu estável face ao mesmo período de 2024

Trabalhadores

Em 30 de junho de 2025, o número de trabalhadores/as dos CTT (efetivos/as do quadro e contratados/as a termo) era de 13 798, (-15; -0,1% t.v.h.), tal como se mostra no quadro abaixo. A 30 de junho de 2024, a Cacesa contava com 309 trabalhadores. Ajustando a consolidação da Cacesa, o número total de trabalhadores do Grupo CTT teria decrescido 2,3% t.v.h., refletindo em particular a redução de pessoal nos serviços de Correio e da estrutura central e apesar do crescimento registado no E&E devido ao aumento da atividade. Em relação ao E&E, de salientar que o acréscimo de 565 trabalhadores à data de 30 de junho de 2025 está sobretudo relacionado com a aquisição e consolidação inicial da Cacesa. Tendo em consideração os 309 trabalhadores que a

Cacesa tinha em 30 de junho de 2024, o número total de trabalhadores de E&E teria aumentado apenas 11,7% t.v.h., refletindo o crescimento da atividade.

N.º de trabalhadores

	30.06.2024	30.06.2025	Δ	t.v.h.
Expresso e Encomendas	1 884	2 449	565	30,0%
Correio e Outros	11 328	10 656	(672)	(5,9%)
Serviços Financeiros	36	36	0	0,0%
Banco CTT	565	657	92	16,3%
Total, do qual:	13 813	13 798	(15)	(0,1%)
Efetivos do quadro	11 721	11 827	106	0,9%
Contratados a termo	2 092	1 971	(121)	(5,8%)
Portugal	12 633	12 007	(626)	(5,0%)
Outras geografias	1 180	1 791	611	51,8%

Demonstração de fluxos de caixa

	1S24	1S25	Δ	t.v.h.	2T24	2T25	Δ	t.v.h.
EBITDA	70,8	86,7	15,9	22,5%	36,7	46,8	10,1	27,5%
IFRS16 c/ impacto no EBITDA	(18,5)	(21,9)	(3,4)	(18,5%)	(10,0)	(11,1)	(1,2)	(11,8%)
Imparidades & provisões	10,6	8,8	(1,8)	(16,8%)	4,8	4,4	(0,4)	(8,3%)
Itens específicos*	(2,6)	(10,3)	(7,8)	«	(0,6)	(1,4)	(0,7)	(119,1%)
Investimento	(15,2)	(16,7)	(1,5)	(9,9%)	(6,7)	(9,2)	(2,5)	(37,7%)
Δ Fundo de Maneio	(25,1)	(10,1)	15,0	59,6%	(12,9)	(0,3)	12,6	98,0%
Cash Flow operacional	20,0	36,4	16,5	82,5%	11,4	29,3	17,9	»
Benefícios aos empregados	(8,5)	(9,5)	(1,1)	(12,8%)	(3,9)	(4,7)	(0,8)	(20,4%)
Impostos	(0,9)	(1,7)	(0,7)	(79,7%)	(0,8)	(1,7)	(0,8)	(104,2%)
Cash Flow livre	10,6	25,2	14,7	138,5%	6,7	23,0	16,2	»
Dívida (capital + juros)	(72,3)	83,3	155,7	»	(17,3)	85,4	102,7	»
Dividendos	(23,3)	(22,9)	0,4	1,7%	(23,3)	(22,9)	0,4	1,7%
Aquisição de ações próprias	(9,8)	(14,1)	(4,3)	(43,3%)	(2,8)	(3,8)	(1,0)	(34,3%)
Alienação de edifícios	0,1	0,0	(0,1)	(100,0%)	0,0	0,0	0,0	(100,0%)
Investimentos Financeiros e outros	30,5	(107,7)	(138,2)	«	(1,9)	(111,0)	(109,0)	«
Caixa inorgânica	0,0	21,4	21,4	n.d.	0,0	21,4	21,4	n.d.
Varição de Caixa ajustada	(64,4)	(14,7)	49,7	77,2%	(38,6)	(7,9)	30,7	79,5%
Δ Responsabilidades líquidas dos Serv. Financ. e outros e Banco CTT ⁵	(20,6)	(4,7)	16,0	77,4%	51,1	(4,2)	(55,3)	(108,2%)
Δ Outros saldos de Caixa ⁶	3,6	(0,2)	(3,8)	(106,0%)	1,7	(2,0)	(3,6)	«
Varição de Caixa	(81,4)	(19,6)	61,8	75,9%	14,1	(14,1)	(28,2)	«

*Itens específicos com impacto no EBITDA.

A Empresa gerou no 1S25 um *cash flow* operacional de 36,4 M€ (+82,5% t.v.h.). O aumento de 16,5 M€ do

cash flow operacional foi principalmente justificado (i) pelo desempenho positivo do EBITDA (+15,9 M€;

⁵ A variação das responsabilidades líquidas dos Serviços Financeiros e Banco CTT reflete a evolução dos saldos credores perante terceiros, depositantes ou outros passivos financeiros bancários, deduzidos dos valores aplicados em crédito ou investimentos em títulos/ativos financeiros bancários, das entidades que prestam serviços financeiros do Grupo CTT, designadamente, os serviços financeiros dos CTT, a Payshop, o Banco CTT e a 321 Crédito.

⁶ A variação dos outros saldos de caixa reflete a evolução dos saldos de depósitos à ordem no Banco de Portugal do Banco CTT, cheques a cobrar/compensação de cheques do Banco CTT e imparidade de depósitos e aplicações bancárias.

+22,5% t.v.h.); e (ii) pela evolução mais favorável do fundo de maneo (+15,0 M€). Estas tendências favoráveis foram parcialmente absorvidas (i) pela maior repercussão da IFRS 16 com impacto no EBITDA (-3,4 M€); (ii) pelo menor esforço associado a imparidades e provisões (-1,8 M€) incorporado no EBITDA; e (iii) pela evolução negativa dos itens específicos (-7,8 M€) e no Investimento (-1,5 M€). O investimento continua a refletir o crescimento observado na atividade e tráfego de E&E e o compromisso dos CTT em continuar a reforçar a automatização e a qualidade de serviço no negócio de Expresso & Encomendas e a desenvolver o Banco CTT.

Ao nível do fundo de maneo, no 1S25, a evolução positiva face ao período homólogo (+15,0 M€) que resulta essencialmente do comportamento das rubricas relacionadas com EBITDA, com particular destaque para a melhoria das contas a receber, consequência direta de uma gestão mais eficiente das cobranças de clientes. O *cash flow* livre ascendeu a

25,2 M€, um aumento de 138,5% t.v.h. (equivalente a 14,7 M€).

A caixa ajustada foi essencialmente afetada (i) pelo pagamento de dividendos em 15 de maio de 2025 (-22,9 M€); (ii) pela aquisição de ações próprias (-14,1 M€); e (iii) pela aquisição da Cacesa em 30 de abril de 2025, incluindo a contrapartida paga pela aquisição das ações e a consolidação inicial da posição de caixa da Cacesa. No que concerne a este último ponto, deve ser destacado que a aquisição da Cacesa foi realizada pelo preço total de 106,8M€, pagos em 30 de abril de 2025. O montante referido na rubrica "Investimentos Financeiros e outros" no 1S25 inclui não apenas o preço de aquisição da Cacesa (106,8M€), mas também um recebimento de 2,7M€ relativo à venda de ações da CTT IMO Yield que ocorreu no 1T25, o qual foi mais do que compensado pelos pagamentos relativos a (i) investimentos do fundo dos CTT (1520 Innovation Fund) e (ii) certas responsabilidades assumidas no contexto da aquisição da Cacesa.

Demonstração da posição financeira consolidada

	31.12.2024	30.06.2025	Δ	Δ%
Ativo não corrente	2 519,9	2 784,0	264,1	10,5%
Ativo corrente	3 188,9	3 043,5	(145,4)	(4,6%)
Total do Ativo	5 708,8	5 827,6	118,8	2,1%
Capital próprio	308,3	298,4	(9,9)	(3,2%)
Total do passivo	5 400,5	5 529,2	128,7	2,4%
Passivo não corrente	603,9	659,7	55,8	9,2%
Passivo corrente	4 796,6	4 869,5	72,8	1,5%
Total capital próprio e passivo consolidado	5 708,8	5 827,6	118,8	2,1%

Milhões €

Na comparação da demonstração da **posição financeira consolidada** em 30 de junho de 2025 com a de 31 de dezembro de 2024, destaca-se que:

O **ativo** cresceu 118,8 M€, essencialmente devido ao acréscimo na rubrica de crédito a clientes bancários (+133,4 M€), ao aumento dos investimentos em títulos ao custo amortizado (+163,8 M€) em resultado do aumento das subscrições de dívida pública e ao acréscimo da rubrica do *Goodwill* na sequência da aquisição da Cacesa. Em sentido contrário observou-se o decréscimo na rubrica de outros ativos financeiros bancários (-264,7 M€) em resultado da redução das aplicações realizadas pelo Banco CTT em bancos centrais.

O **capital próprio** diminuiu 9,9 M€ face a 31 de dezembro de 2024. A variação é explicada principalmente (i) pelo resultado líquido atribuível a detentores do capital do Grupo CTT no 1S25 no montante de 22,1 M€, (ii) pelo reconhecimento de interesses não controlados no valor de 4,3 M€ no período, (iii) pela redução de capital social no montante de 2,3 M€ na sequência do cancelamento das ações adquiridas no âmbito do programa de recompra de ações próprias 24-25 e que implicou um aumento da rubrica de ações próprias de 23,1 M€ parcialmente compensada pela aquisição de ações próprias no montante de 13,8 M€ durante o 1S25. A contribuir para este decréscimo observou-se também a distribuição de 22,5 M€ em dividendos e a redução

das reservas em 20,7 M€ na sequência do cancelamento das ações para redução de capital.

O **passivo** cresceu 128,7 M€, justificado, essencialmente, pelo acréscimo verificado na rubrica de financiamentos obtidos (+98,0 M€) na sequência do empréstimo obrigacionista contraído e da rubrica de Depósitos de clientes bancários e outros empréstimos (+72,8 M€). Em sentido contrário destaca-se o decréscimo da rubrica de títulos de dívida emitidos ao custo amortizado (-42,1 M€).

Dívida líquida consolidada

Na comparação da **dívida líquida consolidada** em 30 de junho de 2025 com a de 31 de dezembro de 2024, destaca-se:

A 30 de junho de 2025, a **caixa ajustada** era de 279,7 M€, uma redução de 14,7 M€ face a 31 de

dezembro de 2024. O desempenho ao nível da caixa ajustada é resultado do *cash flow* operacional gerado de 36,4 M€ e pela variação do nível da dívida (+83,3 M€) em resultado do financiamento obrigacionista contraído (+110,0 M€) e de amortização de dívida ocorrida no período, os quais foram mais do que contrabalançados por (i) pagamentos de benefícios aos empregados/as (-9,5 M€), (ii) pagamento de impostos (-1,7 M€), (iii) aquisição de ações próprias (-14,1 M€), (iv) pagamento de dividendos (-22,9 M€) e (v) aquisição da Cacesa (-106,8 M€).

A **dívida de curto e longo prazo** aumentou 98,0 M€ (+43,3% t.v.h.), essencialmente, devido ao efeito do empréstimo obrigacionista (+110,0 M€) contraído para fazer face à aquisição da Cacesa.

	31.12.2024	30.06.2025	Δ	Δ%
				Milhões €
Dívida líquida	(68,1)	44,5	112,7	»
Dívida CP & LP	226,3	324,2	98,0	43,3%
Dos quais Locações financeiras (IFRS16)	156,4	168,5	12,1	7,8%
Caixa ajustada (I+II)	294,4	279,7	(14,7)	(5,0%)
Caixa e equivalentes de caixa	315,9	296,3	(19,6)	(6,2%)
Caixa e seus equivalentes no final do período (I)	270,2	250,8	(19,4)	(7,2%)
Outros saldos de caixa	45,7	45,5	(0,2)	(0,5%)
Responsabilidades líquidas dos Serv. Financ. (II)	24,2	28,9	4,7	19,3%

Posição financeira consolidada excluindo consolidação integral do Banco CTT, reconhecido pelo MEP

	31.12.2024	30.06.2025	Δ	Δ%
				Milhões €
Ativo não corrente	783,1	887,4	104,3	13,3%
Ativo corrente	514,1	499,6	(14,5)	(2,8 %)
Total do ativo	1 297,2	1 387,0	89,9	6,9%
Capital próprio	281,0	270,4	(10,6)	(3,8 %)
Total do passivo	1 016,2	1 116,7	100,5	9,9%
Passivo não corrente	342,7	437,5	94,8	27,7%
Passivo corrente	673,5	679,1	5,6	0,8%
Total capital próprio e passivo consolidado	1 297,2	1 387,0	89,9	6,9%

Dívida líquida consolidada excluindo consolidação integral do Banco CTT, reconhecido pelo MEP

	31.12.2024	30.06.2025	Δ	Δ%
	Milhões €			
Dívida líquida c/ BCTT em MEP	205,8	331,2	125,4	60,9%
Dívida CP & LP	221,9	319,5	97,6	44,0%
Dos quais Locações financeiras (IFRS16)	152,0	163,8	11,8	7,7%
Caixa ajustada (I+II)	16,1	(11,7)	(27,8)	«
Caixa e equivalentes de caixa	236,9	208,8	(28,1)	(11,9%)
Caixa e seus equivalentes no final do período (I)	236,9	208,8	(28,1)	(11,9%)
Outros saldos de caixa	0,0	0,0	0,0	(60,7%)
Responsabilidades líquidas dos Serv. Financ. (II)	(220,8)	(220,5)	0,3	0,1%

Responsabilidades com benefícios aos empregados/as

	31.12.2024	30.06.2025	Δ	Δ%
	Milhões €			
Total das responsabilidades	185,8	188,3	2,5	1,4%
Cuidados de saúde	157,9	155,9	(1,9)	(1,2%)
Cuidados de saúde (321 Crédito)	1,2	1,2	0,1	5,4%
Acordos de suspensão	16,3	19,3	3,0	18,5%
Outros benefícios de longo prazo aos trabalhadores	4,9	4,8	(0,1)	(2,5%)
Outros benefícios de longo prazo (321 Crédito)	0,2	0,2	0,0	5,1%
Plano de pensões	0,2	0,2	-0,0	(5,5%)
Outros benefícios	5,1	6,6	1,5	28,8%
Impostos diferidos ativos	(50,6)	(50,9)	(0,3)	0,5%
Total das responsabilidades (líquidas de impostos diferidos)	135,2	137,4	2,3	1,7%

As **responsabilidades com benefícios aos empregados/as** (benefícios pós-emprego e de longo prazo) situaram-se em 188,3 M€ em junho de 2025, +2,5 M€ do que em dezembro de 2024. O aumento verificado resulta, essencialmente, da responsabilidade com Acordos de suspensão na sequência dos acordos realizados no período em análise.

A estas responsabilidades com benefícios aos empregados/as estão associados impostos diferidos ativos no valor de 50,9 M€, o que leva a que o valor atual das responsabilidades com benefícios aos empregados/as líquidas de impostos diferidos ativos a elas associados seja de 137,4 M€.

ctt

03

**Outros
Destques**

3. Outros destaques

Assuntos regulatórios postais

No contexto do enquadramento regulamentar em vigor desde fevereiro de 2022 e do Convénio sobre critérios a que deve obedecer a formação dos preços dos serviços postais que compõem o cabaz de serviços do serviço universal (Convénio de Preços do Serviço Universal) para o triénio 2023-2025, de 27 de julho de 2022, os preços destes serviços foram atualizados em 1 de fevereiro de 2025. A atualização corresponde a uma variação média anual do preço de 6,90%. A variação média anual global dos preços, refletindo também o efeito da atualização dos preços especiais do correio em quantidade, é de 6,53%.

Principais marcos alcançados a nível de ESG

Num contexto de forte crescimento da atividade em que o tráfego aumentou 11,3% t.v.h., as **emissões totais de CO₂e** do Grupo CTT aumentaram apenas 5,5% t.v.h. Naturalmente, o aumento do tráfego impactou as emissões resultantes sobretudo da atividade rodoviária subcontratada, tendo-se em contrapartida, registado uma forte redução nas emissões resultantes da frota própria, reflexo do investimento na eletrificação da mesma, que aumentou significativamente (14,9% t.v.h.).

No contexto do **plano de transição carbónica**, o Grupo CTT continuou a expandir a utilização de veículos ecológicos na frota própria de última milha, totalizando 1 197 de veículos desta tipologia. Estes representam 38,9% da frota própria, um desempenho estável face ao período homólogo resultante do aumento também da frota a combustão neste período.

Com o objetivo de contribuir para a promoção da reflorestação ativa em áreas classificadas, com impacto positivo no combate às alterações climáticas, foram plantadas 7 350 árvores autóctones em Portugal no âmbito da 11.ª edição da campanha “Uma Árvore Pela Floresta” em parceria com a Quercus.

Na **dimensão social**, a força de trabalho do Grupo CTT era composta por 13 798 trabalhadores assalariados no 1.º semestre. O Grupo CTT deu continuidade ao programa de ações destinado a proporcionar condições de trabalho justas e seguras, a

promover o desenvolvimento do talento e a assegurar o respeito pelos direitos laborais e a igualdade de oportunidades dos colaboradores. Destaque para o lançamento da 1.ª fase de candidaturas ao Crédito Automóvel para colaboradores do programa EFR⁷.

Ao nível da paridade de género na gestão de topo e intermédia, a percentagem de mulheres é de 40,2% (+1,4 p.p. t.v.h.). Destaca-se a implementação de três novos programas de formação focados na liderança, bem como a promoção de mais uma sessão “À Conversa com Elas” dedicada à liderança no feminino.

No que respeita a **acidentes laborais** em que os trabalhadores do Grupo CTT estiveram envolvidos, foram registadas 395 ocorrências no período de relato (-9,8% t.v.h.), registando-se um óbito, em Moçambique, devido a uma colisão entre veículos.

Os CTT doaram 354 mil € (0,8% do EBIT recorrente) para **apoio à comunidade** (-0,7 p.p face ao período homólogo, embora em linha com o objetivo de 1,0% planeado para o final do ano). Destaca-se ainda o alargamento da parceria com a Serviin, concretizando o compromisso do Grupo CTT em disponibilizar atendimento presencial com interpretação em LGP⁸, de forma totalmente gratuita, em todas as lojas CTT.

Para promoção da **melhoria da experiência e satisfação dos clientes** foi realizada a evolução das plataformas digitais Super App e Super Portal que registaram mais de 15 mil clientes ativos. Além disso, lançou-se o primeiro cacifo alimentado a energia solar, em Lisboa, um projeto-piloto inovador na rede Locky.

No campo da **conduta empresarial e do modelo de governo**, realizaram-se duas reuniões do Comité de Sustentabilidade e CGSR⁹ nas quais foram abordados vários temas associados ao relato de sustentabilidade em resposta às atuais diretrizes europeias.

Por último, a respeito das prioridades estratégicas ao nível da **privacidade de dados e segurança da informação**, destaca-se a implementação da estratégia de *Data Lost Protection* e a avaliação de

⁷ EFR - Empresa Familiarmente Responsável

⁸ Língua Gestual Portuguesa

⁹ Comissão do Governo Societário e Risco

Impacto de proteção de dados para todas as atividades de tratamento de risco elevado.

Programa de recompra de ações

No dia 17 de abril de 2025, os CTT anunciaram a conclusão do programa de recompra de ações próprias da Sociedade anunciado no dia 19 de julho de 2024. No âmbito deste programa, foram adquiridas 4,620 milhões de ações próprias entre 22 de julho de 2024 e 17 de abril de 2025 pelo montante global de 25 milhões de euros.

A Assembleia Geral Anual realizada em 30 de abril de 2025 aprovou a redução do capital social de até 4 250 000,00 € correspondente à extinção de até 8 500 000 ações próprias. No seguimento desta deliberação, os CTT procederam a uma redução do respetivo capital social no montante de 2 310 000,00 € mediante a extinção de 4 620 000 ações próprias representativas de 3,34% do capital social dos CTT anterior à respetiva redução e que foram adquiridas no quadro do programa de recompra de ações próprias. A extinção das ações próprias e correspondente redução do capital social dos CTT ficou concluída no dia 14 de maio de 2025.

O capital social dos CTT passou então a ser de 66 910 000,00 €, representado por 133 820 000 ações com um valor nominal de 0,50 € por ação.

Outlook para o exercício de 2025

Tendo concluído com sucesso a aquisição da Cacesa a 30 de abril de 2025, os CTT pretendem: (i) concluir o acordo de *joint venture* que formaliza a parceria estratégica com a DHL; (ii) investir organicamente no mercado ibérico de expresso e encomendas de modo a tirar proveito da crescente tendência de adoção de comércio eletrónico; (iii) continuar a impulsionar o crescimento do Banco CTT, com base na flexibilidade do balanço e em potenciais parcerias setoriais e de capital; (iv) prosseguir com o lançamento de novos serviços de receita recorrente, e assim aumentar a rentabilidade da rede de retalho; (v) dar continuidade às iniciativas de transformação, de modo a manter a produtividade do correio; e (vi) procurar novas oportunidades de crescimento inorgânico, nomeadamente nos segmentos de logística e *fulfilment*.

Os CTT concentrar-se-ão em minimizar o impacto de riscos macro e setoriais relevantes e persistentes, nomeadamente incerteza geopolítica, inflação, custo

da energia e matérias-primas, ou a imposição de tarifas que afetem o comércio global.

Neste contexto, os CTT reiteram os objetivos para 2025 divulgados no Capital Markets Day de 2022, antecipando receitas entre os 1,1 mM€ e os 1,25 mM€ (já atingido em 2024) e indicam um EBIT recorrente, incluindo a consolidação da Cacesa desde 30 de abril de 2025, acima de 115 M€. O crescimento será impulsionado pela forte expansão do segmento de Expresso e Encomendas, maior envolvimento com os clientes do Banco CTT e normalização da colocação de dívida pública.

Os CTT continuam empenhados nos seus princípios de alocação de capital e flexibilidade financeira, conforme anunciado em junho de 2022 durante o Capital Markets Day: (1) permitir aos CTT continuar a prosseguir os seus objetivos de investimento no crescimento empresarial e ser um *player* ibérico de referência em logística e e-commerce; (2) implementar uma política atrativa de remuneração acionista, constituindo uma fonte de rendimento adequada para os seus acionistas; e (3) aliar, dentro de condições de mercado específicas, uma remuneração acionista recorrente baseada em dividendos a uma remuneração acionista casuística, com base na recompra e posterior cancelamento de ações.

Eventos subsequentes

Em 4 de julho de 2025, foi aprovado, na sequência do processo negocial desenvolvido pela ANACOM – Autoridade Nacional de Comunicações, a DGC – Direção Geral do Consumidor e os CTT, o acordo de princípio relativo ao Convénio de preços do Serviço Postal Universal (“SPU”) para o período de 2026-28 (“Convénio”), para efeitos de consulta pública. O Convénio mantém o enquadramento atual, incidindo sobre os critérios de formação de preços do SPU, abrangendo os serviços de correspondências, correio editorial e encomendas e não se aplicando aos preços especiais dos serviços postais para remetentes de envios em quantidade (sujeitos ao regime específico previsto no artigo 14.º-A da Lei Postal). Manteve-se, também, a fórmula de apuramento da variação anual máxima dos preços para o cabaz de serviços, tendo o peso dos custos variáveis nos custos totais associados ao SPU sido fixado em 15% para cada ano, substituindo o valor de 16% estabelecido para o convénio anterior. Adicionalmente, a variação anual máxima não poderá exceder 12%. Não havendo alterações de substância ao acordo de princípio sobre o Convénio decorrentes da consulta pública terminada

a 18 de julho, o Convénio foi assinado pelas partes no dia 25 e deverá ser notificado ao Governo até 30 de julho.

Nota final

Esta comunicação é baseada nas demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas dos CTT – Correios de Portugal, S.A. relativas ao primeiro semestre de 2025.

A teleconferência de analistas para apresentação (em inglês) dos resultados do 1S25 pelo CEO, João Bento, pelo CFO, Guy Pacheco, e pelo CMO, João Sousa, realizar-se-á no dia 29 de julho de 2025, às 09h00, hora de Lisboa (GMT) / 10h00 CET. As coordenadas para acesso à conferência Zoom estão disponíveis na página [Resultados CTT 1S25](#).

Lisboa, 28 de julho de 2025

O Conselho de Administração

Esta informação ao mercado e ao público em geral é efetuada nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 29.º-Q do Código dos Valores Mobiliários e está também disponível no site dos CTT em: [Divulgação de resultados](#).

CTT – Correios de Portugal, S.A.

Representante para as Relações com o Mercado dos CTT

Guy Pacheco

Diretor de Relações com Investidores dos CTT

Nuno Vieira

Contactos:

Email: investors@ctt.pt

Telefone: + 351 210 471 087

Disclaimer

Este documento foi preparado pelos CTT – Correios de Portugal, S.A. (“CTT” ou “Empresa”) exclusivamente para efeitos da divulgação dos resultados do 1º semestre de 2025 (1S25) e tem natureza meramente informativa. Este documento não constitui, nem deve ser interpretado como, uma oferta para vender, emitir, trocar ou adquirir quaisquer instrumentos financeiros (nomeadamente quaisquer valores mobiliários emitidos pelos CTT ou por qualquer das suas subsidiárias ou filiais), nem como qualquer forma de solicitação, recomendação ou conselho de (des)investimento pelos CTT nem pelas suas subsidiárias ou filiais.

A distribuição deste documento em certas jurisdições pode ser proibida e os destinatários na posse do presente documento são os únicos responsáveis por informar-se sobre e por cumprir tais restrições. Em particular, esta comunicação e a informação nela contida não se destina a ser publicada, distribuída ou divulgada em ou para, direta ou indiretamente, os Estados Unidos da América (incluindo os seus territórios e possessões), Canadá, Japão ou Austrália ou qualquer outra jurisdição em que tal anúncio seria ilegal.

Desta forma, nem esta comunicação nem parte dela, nem a sua distribuição constituem a base ou podem ser invocados em qualquer contexto, contrato ou compromisso ou decisão de investimento, em qualquer jurisdição. Assim, a Empresa não assume qualquer responsabilidade no que se refere ao presente documento, caso o mesmo seja utilizado para fins distintos dos supracitados.

Este documento (i) pode conter informação resumida e ser sujeito a alterações e aditamentos e (ii) a informação aqui incluída não foi verificada de forma independente nem objeto de auditoria ou revisão por quaisquer auditores ou consultores da Empresa. Assim, dada a natureza e finalidade da divulgação da informação nele contida e com exceção dos casos legalmente previstos, os CTT não se comprometem a atualizar ou rever publicamente qualquer informação inserida no presente documento. Este documento não esgota toda a informação prestada ao mercado sobre os CTT, pelo que os seus destinatários são convidados e aconselhados a consultar a informação pública divulgada pelos CTT em www.ctt.pt e em www.cmvm.pt. Em particular, o conteúdo desta comunicação deve ser lido e entendido à luz da informação financeira divulgada pelos CTT, através dos meios mencionados.

A leitura deste documento é tida como a aceitação / vinculação às restrições anteriores.

Declarações relativamente ao futuro

Esta comunicação inclui declarações relativas ao futuro. Todas as declarações constantes desta comunicação que não constituam factos históricos, incluindo, sem limitar, declarações que reflitam a nossa atual opinião ou, conforme aplicável, a dos nossos administradores, relativamente ao desempenho financeiro, estratégia de negócio, planos e objetivos de gestão relativamente às operações futuras são declarações relativas ao futuro. As declarações que incluem as expressões “espera”, “tenciona”, “planeia”, “acredita”, “antecipa”, “será”, “visa”, “pode”, “poderia”, “seria”, “continua” e declarações similares relativas ao futuro ou de tal natureza correspondem a declarações relativas ao futuro.

Todas as declarações relativas ao futuro incluídas na presente comunicação envolvem riscos certos e incertos e incertezas. Em conformidade, podem ou poderão ter lugar fatores importantes que determinem que os resultados, desempenho ou consequências efetivas difiram materialmente dos indicados nestas declarações. Quaisquer declarações relativas ao futuro constantes deste documento refletem a nossa opinião relativamente a eventos futuros e estão sujeitas a estes e outros riscos, incertezas e pressupostos relacionados com os resultados das nossas operações, estratégia de crescimento e liquidez.

Embora os CTT acreditem que os pressupostos de tais declarações são razoáveis na data em que são elaborados, advertem-se terceiros para o facto de que as informações e declarações relativas ao futuro estão sujeitas a vários riscos e incertezas, muitos dos quais são difíceis de prever e geralmente estão para além do controlo dos CTT, o que poderá fazer com que os resultados e desenvolvimentos efetivos sejam significativamente diferentes daqueles expressos, implícitos ou projetados pelas informações e declarações relativas ao futuro.

As declarações relativas ao futuro não representam qualquer garantia de desempenho futuro nem foram revistas pelos auditores dos CTT, pelo que se adverte para que não seja depositada confiança indevida nas mesmas.

Quaisquer declarações relativas ao futuro referem-se apenas à data desta comunicação. Com exceção dos casos legalmente previstos, não assumimos qualquer obrigação de atualizar publicamente quaisquer declarações relativas ao futuro, em resultado de informação nova, desenvolvimentos futuros ou por outro motivo.

